

SESSÕES DO PLENÁRIO

21ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 1º de abril de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADA MARIA DEL CARMEN LULA (1ª SECRETÁRIA)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (60)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Da Deputada Mirela Macedo comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 13/3/2019, conforme atestado médico apresentada.

Do Deputado Pastor Tom comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 18/3/2019.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pequeno Expediente.
(Oradores inscritos)

Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Marcelino Galo, Líder do Partido dos Trabalhadores, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: Sr.^a Presidenta, deputada Maria del Carmen, nobres deputadas e deputados desta Casa, servidores, senhores da imprensa, senhores e senhoras que nos veem pela TV da Assembleia Legislativa, hoje é um dia fatídico para a história do Brasil, a história do povo brasileiro. Há 55 anos foi interrompido, mais uma vez, o processo civilizatório desta nação por uma ditadura feroz. Essa ditadura que assassinou mais de 434 militantes políticos, usando a violência como instrumento político de eliminação dos seus adversários. Foram mais de 50 mil pessoas processadas, foram 10 mil inquéritos abertos, processados como instrumento político de eliminação da oposição.

Então, esse fato que ocorreu no dia 1º de abril – e a preocupação de não coincidir e se desmoralizar por se realizar no dia da mentira – abateu este país com uma ditadura, uma ditadura militar, empresarial e midiática. E, exatamente, se repetindo agora, quando vivemos um estado de exceção, com os mesmos atores, uma burguesia que se utiliza da violência por ser incapaz de construir um projeto de nação, um projeto de inclusão de massa democrático que beneficie a todos que nascem neste território e que buscam os meios de inclusão.

Assim como fez em 64, faz hoje esse complexo que dirige esta nação, que é um governo fascista. Esse governo, com seu representante maior, não tem nada de tresloucado, não tem nada de outras características que posso colocar. É um governo fascista que vive agora, neste momento, através de um estado de exceção, fazendo uma perseguição seletiva, uma perseguição, utilizando de parte do Poder Judiciário, de parte do Ministério Público, com a cumplicidade do complexo empresarial-midiático, no sentido de ser seletiva e perseguir os seus adversários políticos.

E o seu adversário maior, também selecionado pelo capital internacional, por essa burguesia nacional incapaz de construir um projeto de nação, é justamente aquele partido que foi capaz de organizar a classe trabalhadora deste país, os setores progressistas, fazendo esse segmento, pela primeira vez na história deste país, ser protagonista de sua própria história num período de construção da democracia, de inclusão social, de melhoria das condições de vida. Esse é o verdadeiro inimigo para essa alta classe média, representada nesse aparelho estatal, que foi capaz de construir um golpe, mais uma vez, interrompendo o processo civilizatório, a democracia e a melhoria das condições de vida do povo brasileiro.

Por isso que hoje é um dia fatídico, e o povo brasileiro entendeu muito bem, porque ninguém foi comemorar. Todo mundo foi rememorar, para que ninguém mais esqueça neste país o que significou a ditadura cruel que eliminou... Na maioria daqueles que foram assassinados, 60% eram jovens que não tinham nem 30 anos de idade, com um percentual significativo de jovens de até 25 anos, que tiveram o

grande pecado de sonhar por uma nova sociedade, uma sociedade mais igual e, por isso, foram terrivelmente oprimidos, com os resultados...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

O Sr. MARCELINO GALO LULA: (...) que chegaram até hoje, que são as condições de desigualdade de uma sociedade construída na sua base por uma ditadura, que privilegiou as condições de vida dos mais ricos e do capital internacional.

Então, Sr.^a Presidente,...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

O Sr. MARCELINO GALO LULA: (...) graças ao tempo não controlado – eu agradeço aos controles – foi possível aqui eu manifestar meu desagravo, meu repúdio e ser solidário ao povo brasileiro.

Viva a democracia, viva a liberdade!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Robinson Almeida, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Boa tarde, Sr.^a Presidenta, boa tarde, Srs. Deputados.

Eu hoje não posso deixar de abordar um tema muito importante, que é o aniversário de 55 anos do golpe militar no Brasil. Há, inclusive, uma dúvida na História, se o golpe aconteceu no dia 31 de março ou no dia 1º de abril. Dizem alguns historiadores que a assunção real ao poder foi no dia 1º de abril. E como 1º de abril é o dia da mentira, os militares resolveram estabelecer como data oficial do golpe o 31 de março para não virar tema de piada.

Mas a verdade é que essa ditadura, contrariando a vontade majoritária do povo, que tinha decidido por assumir o poder um presidente legítimo, João Goulart, que, após ter chegado à vice-presidência da República, foi instado a essa missão em um Brasil que vivia tempos difíceis e turbulentos. E aquela época era a época das reformas de base, da tentativa de modernizar o Brasil, de superar os fossos da desigualdade que perduram até hoje.

E palavras e metas como reforma agrária, como reforma urbana, como uma reestruturação na educação brasileira em tempos de Guerra Fria soavam como uma ameaça, uma tentativa de implantar o comunismo no país. E foi com esse argumento falacioso, com esse sofisma, com essa mentira que os militares tomaram o poder. E isso repetindo o que fizeram várias vezes durante o século passado, o século XX.

Por isso, hoje não há nada a comemorar! Hoje é dia de repudiar, repudiar a quebra da legalidade democrática, que os militares têm, pela Constituição, a obrigação de defender; repudiar os assassinatos de jovens; os assassinatos e perseguição de mulheres, de crianças; o fechamento das instituições democráticas no

país, do seu Legislativo, do funcionamento, em sua estrutura, do Judiciário; e o pior de todos os crimes que foi cometido ao país que foi sequestrar a nossa possibilidade de desenvolvimento autônomo, com governos militares que contribuíram para que o país entrasse em uma decadência econômica, o que levou ao fim da ditadura na década de 1980.

Portanto, aqui, eu quero registrar o meu repúdio à tentativa do presidente Bolsonaro de transformar a realidade, a narrativa dos fatos, transformando um golpe militar em revolução. Não tem nada de revolução! Foi nos canhões, nas armas que eles, os militares, assaltaram o poder no Brasil, deputado Euclides. V. Ex.^a bem sabe dessa história.

E quero também pedir que a sociedade fique vigilante e alerta, porque o próprio Palácio do Planalto, o próprio presidente Jair Bolsonaro tem flertado com esse tema da democracia, brincando com as nossas instituições.

Este Parlamento está funcionando hoje porque foi o povo brasileiro que escolheu os deputados, como funciona em Brasília, como funciona em qualquer outro estado do Brasil. E não há experiência no mundo que tenha inventado um outro modelo, mesmo com suas imperfeições, melhor que a democracia. Por isso é obrigação nossa, neste dia, registrar que ditadura nunca mais, que a democracia é o ambiente,...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) o regime, a melhor forma de convivência humana.

E este Parlamento aqui, baiano, até como um gesto de autodefesa, tem que também repudiar as tentativas de recrudescimento dos estados de força como a gente ver ganhar corpo nesse período no Brasil.

Fica aqui a minha homenagem a todos que foram vítimas cruéis dessa ditadura. E ditadura nunca mais no Brasil, deputada Maria del Carmen.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Targino Machado pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados... me permita, Sr.^a Presidente... (Pausa) Sr.^a Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, Srs. Funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*. Inicialmente, deputado Euclides, eu quero deixar registrado, nos anais desta Casa, que por melhor que seja a ditadura e por pior que seja a democracia, mil vezes que eu seja perguntado, eu ficarei com a democracia por mais fraca e frágil e débil que ela seja. Porque, afinal de contas, sem a liberdade não pode haver vida. E não existe liberdade onde apenas cabeças iluminadas se acham com direito assertivo de mandar.

Mas, Sr.^a Presidente, eu quero voltar a esta tribuna na tarde de hoje para, de forma recorrente, trazer a minha preocupação com o turismo na Bahia. Lamentável que nos idos de 2017 tenha a Bahia perdido o protagonismo do turismo no Nordeste para o estado de Pernambuco. De lá para cá, ocupamos a segunda posição no ranking

turístico do Nordeste. Agora estamos prestes a perder a segunda posição, neste mesmo ranking, para o estado do Ceará.

No acumulado do ano passado, o aeroporto de Salvador teve uma queda aproximada de 4% na movimentação de passageiros. Enquanto isso, no acumulado do ano passado, o terminal cearense teve um acréscimo de 24% no fluxo de passageiros ante os dois primeiros meses de 2018, fazendo cotejamento entre janeiro e fevereiro de 2018 com janeiro e fevereiro de 2019. Apesar de a Bahia, fruto da alta estação, ter tido um acréscimo no fluxo turístico nesses dois meses de janeiro e fevereiro.

Infelizmente, em 2017, Salvador perdeu o primeiro lugar para Recife depois de anos de liderança, porque perdeu a plataforma giratória de voos. Ou seja, Salvador deixou de ser ponto de conexão para transferir passageiros da Air France, que é operada pela Gol para os destinos pretendidos. Essa concorrência foi perdida pelo governo do estado da Bahia.

Então, eu fico triste, e volto a afirmar aqui que no governo Rui Costa – no seu primeiro governo – mais de 30 hotéis foram fechados. E agora está às vésperas do fechamento, do encerramento das atividades, mais um hotel, desta vez na Ilha de Itaparica, onde o Club Med deve encerrar as suas atividades no segundo semestre deste ano. Onde serão mais de dois mil empregos diretos e indiretos. Esse será o prejuízo da Bahia.

Enquanto no turismo a situação é essa...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Sr.^a Presidente, eu quero chamar a atenção dos senhores da imprensa, notadamente, de que o preço, hoje, da gasolina é R\$ 4,46 na bomba. Mas o governo quer que o empresário, dono do posto de gasolina, coloque a gasolina para ser vendida por R\$ 4,79, ou seja, 33 centavos a mais.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Por quê? Porque o valor de pauta aprovado para a cobrança de impostos, deputado Tiago Correia, pelo Conselho Nacional de Política Fazendária, com o voto do secretário da Fazenda da Bahia, é este.

Então, se os donos dos postos aumentarem para R\$ 4,80, não estão fazendo nada a mais do que a sua obrigação, porque essa é a vontade do governador Rui Costa.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó, em troca com o deputado Zé Raimundo Lula, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Mário Alves, Carlos Marighella, Jorge Leal Gonçalves Pereira, Aderval Alves, Joel Vasconcelos Santos, Célio Augusto Guedes, Luiz Antonio Santa Bárbara, Walter Ribeiro Novaes, José Campos Barreto, Nilda Carvalho Cunha, Antônio Carlos M. Teixeira, Rosalindo de Souza, Maurício Graboys, Nelson Lima Piauhy Dourado, Esmeraldina Carvalho Cunha, Otoniel Campos

Barreto, José Lima, Piauí Dourado, Dinaelza Santana Coqueiro, Uirassu Assis, Dinalva Oliveira Teixeira, Sérgio Landulfo Furtado, Vandick Reidner Pereira, Pedro Domiense, João Carlos Cavalcanti Reis, Vitorino Alves Moitinho, João Leonardo da Silva Rocha, Péricles Gusmão Régis, Stuart Edgar Angel Jones. Todos esses companheiros jovens, na sua maioria de até 26 anos, baianos, foram assassinados pela ditadura militar no nosso país.

Eu queria registrar aqui que nós não temos nada que comemorar. Queria mandar, em nome desta Casa, os nossos sinceros sentimentos e solidariedade às famílias enlutadas, às famílias que tiveram perdas, às famílias que foram destruídas pela ditadura militar. Baianos e baianas, hoje é um dia que nós não temos, ou dia 31, não temos o que comemorar.

Quero também... A alguns torturados, como Emiliano José, queria mandar meu abraço, como Eliana Rolemberg, uma companheira de luta, para a sociedade baiana tomar conhecimento. Mães, jovens mães, no período da ditadura militar, eram estupradas com cabo de vassoura na frente de seus filhos, ratos enfiados nas suas vaginas, choque elétrico no bico dos seios, mão na cara, murro na cara. Homens eram estuprados com cabo de vassoura enfiado em seus ânus, choque elétrico nos seus testículos, sufocamento, afogamento.

Minha gente, pelo amor de Santana, nós não temos nada que comemorar! Nós não temos nada que comemorar! Fica aqui a minha revolta, a minha indignação. E é por isso que eu digo, baianas e baianos e povo brasileiro, a besta-fera está solta, porque se celebrar e se comemorar um período desse no nosso país, infelizmente, para aqueles e aquelas que têm um coração... não temos motivo para comemorar.

Fica aqui o meu registro do meu repúdio a esse período tão sombrio que afetou a vida de tantas pessoas e que destruiu tantas famílias aqui no nosso estado.

(Há tumulto em plenário.)

Mas também queria chamar a atenção da sociedade baiana...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Tem um orador na tribuna! Tem um orador na tribuna!

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) e a gente precisa saber, deputados e deputadas, e eu queria me solidarizar com o Parlamento da nossa capital, porque nós precisamos saber: corrupção na Prefeitura de Salvador! A Bahia quer saber! Eu quero...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) saber! O nosso partido apanhou igual a mala “veia”! Cadê?!

São 8 milhões em contratos superfaturados da Secretaria da Saúde; 2 milhões em contratações fictícias, Sr. Prefeito, Sr. Secretário! São três unidades de saúde afetadas: Paripe, Liberdade e Centro!

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

São 10 mandados de busca e apreensão pela Polícia Federal! E, até agora, ninguém disse nada!

A Bahia precisa saber! Cadê o secretário da Saúde de Salvador, que é o bonzão, que é o sabidão?! “Vumbora” explicar ao povo! Onde é que este dinheiro foi parar?! Sr. Prefeito, tenha piedade do povo de Salvador!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado. Concluindo...

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Aonde este dinheiro foi parar?!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Vou ficando por aqui com a minha mensagem para o povo dessa terra!

E Lula Livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o Pastor Tom pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente, eu quero dar boa tarde a todos.

Cumprimento os deputados, as deputadas, imprensa e você que está me vendo do outro lado da televisão.

Eu quero informar a esta Casa que eu estou batendo aqui toda semana na saúde do governo do estado. Eu queria ter a visibilidade da imprensa da Bahia, porque eu entendo que a imprensa faz um grande trabalho não só aqui em Salvador, mas como na Bahia. Os médicos estão sem salário há 4 meses. Há 4 meses que o governo do estado não paga os médicos que trabalham no Clérison e nos demais hospitais da Bahia. Olha, eu entendo que os médicos são, também, trabalhadores. Eu entendo que os médicos, também, precisam dos seus salários.

Aí, chegam lá emergências. Como chegam várias emergências, o médico, em momento algum, trava o seu tratamento mesmo com dificuldades em casa. Porque quando você passa um mês sem receber, você ainda segura as pontas. Mas permanecer 4 meses sem receber salário?

O governo do estado está atrasando o pagamento dos salários dos médicos! E, aqui, eu falo em nome da cidade de Feira de Santana, do Clérison Andrade. Os médicos estão lá sem receber há 4 meses. Então eu não vou ficar calado diante de uma situação desta!

Eu trago este assunto aqui. Queria pedir, aos grandes deputados, aliados do governo do estado, um apoio para ajudar os médicos da Bahia, a fim de que eles possam intervir. Eu não tenho dúvida de que o governador não sabe, não está sabendo. Não tenho dúvida disso. Vejam, o governador tem trabalhado pela Bahia! O povo votou nele! Foram 75% dos votos! Então eu acho que ele não está sabendo ou, então, os gestores não estão informando que os médicos estão, há 4 meses, sem receber salário.

Aí, eu quero aqui perguntar: como a saúde vai bem?

Sabemos que faltam equipamentos. No final de semana mesmo, para transferir e para regular, é uma confusão! É uma confusão!

Aí, eu estava olhando o índice de assaltos violentos na Bahia. A polícia, através dos seus agentes públicos, está empenhada 24 horas. Eu vejo o empenho do coronel Reis e do coronel Anselmo em dar o seu melhor para a Bahia. Mas está faltando.

Então eu peço, aos deputados ligados ao governo do estado que, por favor, levem a informação ao governador. É uma pena o Alan não estar aqui! O deputado Alan Castro não está aqui, porque quando a gente fala, ele rebate aqui. Eu sei que toda ausência é atrevida.

Mas, no dia de amanhã, eu vou ter a oportunidade de comunicar o mesmo, aqui, desta tribuna: 4 meses! O governo do estado está, ainda, devendo os salários de dezembro de 2018. Acho este o momento de o governo rever o assunto.

É funcionário, é operário, é médico que trabalham dando a sua vida e esta tem de ser respeitada. Eu não estou pedindo valorização para os médicos. Estou pedindo que eles venham a ser respeitados com os seus salários, que eles venham a receber em dia.

Garanto que os ocupantes dos cargos de secretário de estado recebem os seus salários em dia. Eu não tenho dúvida de que eles recebem em dia!

Agora, o médico está lá no hospital dando plantão e, às vezes, pega um plantão estressado, deputado Robinson, pois ele sabe que tem as contas para pagar, deputado Euclides. E o médico não recebe o seu salário há 4 meses?

O governo obteve uma votação expressiva na Bahia.

Então eu queria trazer esta grave denúncia. Mas, ao mesmo tempo em que eu trago a denúncia, eu tenho mostrado o caminho para honrar os compromissos, qual seja, honrar com o pagamento dos salários dos médicos da Bahia, especialmente, o pagamento dos salários dos médicos do Hospital Clériston Andrade de Feira de Santana.

Então eu queria, aqui, contar com o apoio dos deputados governistas com acesso ao governador. Eu vou tornar a repetir. Eu tenho, para mim, que o governador não sabe desses atrasos dos pagamentos dos salários dos médicos. Logo, esta Oposição ao governo do estado é para ajudar a sua administração ao trazer, para ele, a devida informação e para ver se alguém está camuflando a informação correta, porque os médicos estão sem receber salário há 4 meses, repito, há 4 meses!

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Ah, é porque é médico que a gente não vai aqui falar?

Vamos defender, sim. Se ele estudou e se ele se capacitou para ser médico, lógico, tem de ter o seu dinheirozinho também, ali, no dia certo e na hora certa! Não posso ficar aqui parado diante de uma situação desta. Os médicos estão com a cara deste tamanho (mostra as mãos) trabalhando com a cara inflamada! E, depois, a gente descobre, pois eles dizem: “Poxa, eu estou aqui. Larguei tudo para estar aqui dando o meu plantão. Mas há 4 meses estou sem receber salário. E, ainda, fico ouvindo piada do povo.” É assim que eles falam.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Então eu queria, mais uma vez, aqui, suplicar, aos deputados da Oposição, o peido de levar esta informação ao governador, porque eu tenho certeza de que ele não sabe.

Eu quero concluir as minhas palavras dizendo que posso todas as coisas naquele que me fortalece que é o rei dos reis, o senhor do senhor, o leão da tribo de Judá.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alan Sanches.

O Sr. José de Arimateia: Alan não está.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Na ausência do deputado Alan Sanches, concedo a palavra ao deputado José de Arimateia pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. JOSÉ DE ARIMATEIA: Sr.^a Presidente, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa presente, *TV Assembleia*, como um defensor da saúde de qualidade, de uma saúde pública dentro dos padrões de boa qualidade, eu quero destacar, nesta tarde, aqui nesta tribuna, o Dia Mundial de Conscientização do Autismo e, também, a passagem dos 16 anos da fundação da Associação de Amigos do Autista da Bahia (AMA-BA) celebrada em 21 março.

O Dia Mundial do Autismo será amanhã, 2 abril. (Lê) No ano de 2019, a ONU, Organização das Nações Unidas, definiu o tema central do Dia Mundial da Conscientização do Autismo e ele é *Tecnologias Assistivas, participação ativa*. O tema diz respeito ao uso dessas ferramentas tecnológicas pelos autistas. Elas promovem maior independência ao permitir que pessoas, com algum tipo de deficiência, executem tarefas que, anteriormente, não conseguiam ou tinham grande dificuldade em realizar.

No caso dos autistas, o intuito é auxiliar o dia a dia, mas também proporcionar voz a eles, às vezes, até mesmo literalmente, como é o caso das pessoas não verbais que dependem de equipamentos para se comunicar, para que elas possam participar de forma mais efetiva da sociedade.

Nesse âmbito, destaca-se o trabalho da Associação de Amigos do Autista da Bahia (AMA-BA) que, com muita competência, empatia e amor, desenvolve uma atividade salutar pelo desenvolvimento da saúde e da inclusão social de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) desde 21 de março de 2003.

Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa aqui presente, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem 2 milhões de autistas no Brasil. No estado da Bahia, a AMA informa que as pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) somam 220 mil.

Portanto, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Saúde e, também, membro da Comissão de Saúde nesta Casa, eu gostaria de deixar, aqui, o meu alerta de que a informação é, sempre, a melhor defesa contra o preconceito”.

Então vamos pedir, ao governo do estado, a valorização dos problemas do autismo através dos municípios. Assim, eles podem estar atentos a esta data tão importante. Espera-se que essas 220 mil pessoas, habitantes da Bahia com autismo, sejam respeitadas e, também, tratadas de acordo com aquilo que a saúde pública, realmente, pode fazer.

Não podemos excluir. Não podemos fechar os olhos. Esta é a real situação do estado da Bahia. Em nível de Brasil, são 2 milhões de autistas; e, em nível de Bahia, são 220 mil pessoas.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

Era isso que eu gostaria de registrar e deixar aqui registrado. Gostaria que ficasse registrado tanto o Dia Mundial da Conscientização ao Autismo, a ser comemorado amanhã e, também, a relevância da AMA-BA, pois esta última presta relevantes serviços aqui no estado da Bahia em defesa dessas famílias, em defesa dessas pessoas, em valorizar e em conscientizar cada cidadão.

Muito obrigado, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana. Não estando presente, concedo a palavra à deputada Jusmari Oliveira, pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: Sr.^a Presidente, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, quero, nesta tarde, registrar aqui a minha emoção, a emoção que eu e todos os moradores do município de Luís Eduardo Magalhães vivemos neste final de semana, quando, no dia 30 de março, o município de Luís Eduardo Magalhães completou os seus 19 anos de emancipação política.

Um retorno à história na nossa memória. Ali, juntamente com a comunidade de Luís Eduardo Magalhães, eu, agora como deputada estadual novamente nesta Casa, acompanhada do deputado federal Otto Filho, representante daquele município no Congresso Nacional, do prefeito Oziel Oliveira, dos vereadores, de autoridades, de lideranças comunitárias, vivemos vários momentos para relembrar 19 anos atrás. Foi quando nesta Casa, com a ajuda de muitos deputados que ainda estão aqui em seus mandatos, fizemos uma noite, uma madrugada histórica, assessorados pelo nosso querido Carlinhos, secretário-geral da Mesa, que foi um companheiro de todos os minutos e todos os segundos angustiantes que vivemos para dar ao pequeno povoado do então Mimoso do Oeste a emancipação política e transformá-lo no município de Luís Eduardo Magalhães.

Dezenove anos se passaram, Sr.^a Presidente, e hoje, mais do nunca, temos a certeza que tudo que debatemos, 19 anos atrás, aqui nesta tribuna, de tudo que profetizamos em nome da nossa fé, primeiramente da nossa fé em Deus, depois da nossa fé no trabalho daquele povo que ali habitava, aquele pequeno povoado, hoje é uma grande realidade.

Luís Eduardo Magalhães, um município próspero, o município que mais cresce no Brasil, que orgulha a Bahia, o Nordeste e o nosso país. O município que poderia, sim, ter continuado com 8 mil habitantes, 12 mil habitantes, como estava quando nós o emancipamos, mas que, por coragem, por visão do seu primeiro prefeito e atual prefeito, Oziel Oliveira, ganhou o destino de ser grande. Hoje podemos dizer que, apesar de o IBGE registrar 87 mil habitantes, Luís Eduardo tem, com certeza, 100 mil habitantes e mais todos, todos os povos flutuantes que para ali vão fazer todos os negócios importantes para o desenvolvimento socioeconômico daquele município.

Primeiro recurso público daquele município, o prefeito Oziel Oliveira investiu na construção, na implantação de um centro industrial, com a visão de que tudo aquilo que os produtores que desbravaram os cerrados da Bahia produziam, soja, milho, algodão e frutas não fossem transportados, mas sim fossem processados ali em Luís Eduardo, com isso gerando um maior número de empregos com a mesma área cultivada no território daquele município e também o centro industrial, servindo para toda a região Oeste da Bahia. Mudou a história do município, mudou a história da região Oeste da Bahia com essa visão. Trouxe para Luís Eduardo Magalhães o maior evento do agronegócio do Norte e Nordeste do Brasil, o Agrishow, que hoje está denominado Bahia Farm Show...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) que é a vitrine que mostra a grandeza e a grandiosidade daquele município.

Portanto, nesse final de semana nós comemoramos 19 anos de cabeça erguida, de corações cheios de emoção, de alegria, felicidade e certeza de que o município agora, também, sob a administração mais uma vez de Oziel ganha a infraestrutura necessária. Só na sexta-feira, Sr.^a Presidente, Oziel autorizou...

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a construção de sete grandes escolas, R\$ 40 milhões de investimentos em construção de grandes e modernas escolas. Entregou o projeto da construção do hospital público para a apreciação da Câmara de Vereadores e iniciou a construção do aterro sanitário dando solução ao problema do lixo de Luís Eduardo, que é um problema de todos os municípios brasileiros, mas que lá vai ter o seu fim.

Portanto, uma gama de presentes importantes para o município de Luís Eduardo Magalhães e, acima de tudo, Sr.^a Presidente, estar aqui nesta tribuna mais uma vez falando de Luís Eduardo Magalhães é para mim uma confirmação de que Deus tem um propósito na minha vida e na vida daquele povo. E com V. Ex.^{as} vamos continuar trabalhando aqui, ajudando o prefeito, ajudando os vereadores, ajudando aquele povo para que aquele município continue sendo uma grande oportunidade de desenvolvimento socioeconômico para todas...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

A Sr.^a JUSMARI OLIVEIRA: (...) as famílias do Nordeste do Brasil e principalmente de qualidade de vida para os que o procuram.

Muito obrigada, Sr.^a Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Com a palavra a deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN LULA: O que eu vou falar é possível nos 2 minutos restantes.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, deputada Jusmari, que aqui traz os cumprimentos para o município de Luís Eduardo, Senhoras Taquígrafas, imprensa. Eu venho a esta tribuna porque nesta data é impossível nós não falarmos sobre o que aconteceu há 55 anos. É impossível. Portanto, eu queria me associar às palavras dos meus colegas deputados do Partido dos Trabalhadores, Jacó, Robinson Almeida, Marcelino Galo, que aqui já se pronunciaram sobre tudo isso que aconteceu lá nos idos de 64. Quando eu naquela ocasião jovem estudante do Colégio Central da Bahia assisti de perto a todas as lutas, inclusive as lutas estudantis, a força daquela juventude que teve a coragem de reagir naquele momento, mesmo com todas as ameaças que aconteciam naquele instante...

É impossível que... V. Ex.^a, deputado Jacó, que transcorreu sobre o que aconteceu para tantos homens e tantas mulheres, jovens que sofreram na pele, no dia a dia a violência cometida por essa... que alguns ainda tentam tratar como revolução. Que revolução? Foi golpe mesmo, e um golpe contra a sociedade brasileira, contra a população brasileira, contra o povo brasileiro. É absurdo que não se tenha a sensibilidade para compreender o que aconteceu naquele momento. Hoje é um dia de luto. Ontem foi um dia de luto. Hoje continua sendo um dia de luto. Um dia em que nós tínhamos que recordar as nossas vítimas, aqueles que já partiram, muitos naquela ocasião já...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) assassinados, outros que, em consequência do sofrimento, acabaram também perdendo a vida. E muitos que ainda continuam, mas que carregam no corpo as sequelas daquele período. É inacreditável que mulheres que ouvem os relatos do que foram vítimas outras mulheres, inclusive, como referência, a nossa presidenta, sempre presidenta Dilma, que sofreu dessas violências, que teve a coragem de enfrentar quando alguém se refere a ela quando... no Senado ainda, antes de ser presidente, ela relata a sua história e enfrenta de cabeça erguida um senador que tenta impor a ela, naquele momento, constrangimento.

Portanto é para me associar a essa manifestação já trazida aqui sobre essa data e dizer que nós não queremos mais ditadura. Nós queremos liberdade, queremos vitória.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Passando para o Grande Expediente...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Pela ordem, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado: Estou dizendo a V. Ex.^a que estou pedindo uma verificação de quórum antes que V. Ex.^a possa se referir ao Grande Expediente.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Chamar o Grande Expediente.

V. Ex.^a será atendido.

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente...

Agora, Sr.^a Presidente Maria del Carmen, eu quero chamar a atenção de que tenho tido a preocupação aqui nesta Casa que as minhas atitudes falem tão alto que os Srs. Deputados não consigam ouvir o que eu falo, porque só seguindo esse critério, eu conseguirei levar essa missão de ser Líder das Oposições nesta Casa a um lugar, a um porto seguro.

Diferentemente disso, eu vi aqui hoje o deputado Jacó que como não tem compromisso de ser Líder elevou a voz, gritou a prejuízo dos nossos tímpanos, num exercício que compreendo, porque sou habitualmente generoso e preciso compreender que cada um de nós aqui tem um papel. Eu tenho o meu e procuro desempenhá-lo na conformidade das minhas ideias e V. Ex.^{as}, V. Ex.^a, em especial e os senhores outros deputados têm um papel a desempenhar.

Mas V. Ex.^a faz uma análise caolha de corrupção. Esquece de abordar a corrupção praticada contra os baianos através da Arena Fonte Nova; a corrupção praticada através daquele empréstimo da Cerb; a corrupção praticada através do Petrolão, etc, etc, etc.

O deputado Jacó, Sr.^a Deputada Maria del Carmen esquece de falar da associação do partido dele às empreiteiras Odebrecht e OAS só para citar duas. Aí o ilustre deputado não traz contribuição para com seus gritos à tribuna da Assembleia, porque eu estou tentando rememorar o passado mais recente. Mas se V. Ex.^a voltar os olhos para trás e ao passado a gente precisa recorrer para buscar os maus exemplos lá para que a gente possa deles se blindar. Mas V. Ex.^a não está fazendo isso, deputado Jacó.

Observe que Neilton foi aquele funcionário encontrado morto no pátio da Secretaria da Segurança Pública de Salvador. O deputado Jacó não lembra disso. Não lembra, porque o senso anticorrupção de V. Ex.^a é caolho, é de um olho só. V. Ex.^a não lembra do secretário de saúde da prefeitura de Salvador, naquele momento, que era o Sr. Luis Eugênio Portela, investigado por corrupção, não só na Secretaria da Saúde, mas também se tornou alvo em outra ação movida pelo Ministério Público Federal por conta de contrato firmado pela Prefeitura Municipal de Salvador à época com a Real Sociedade Espanhola que era, então, administradora do Hospital Espanhol onde Fábio Vilas-Boas era diretor. E esse mesmo Fábio Vilas-Boas, agora, nomeia como assessor especial da Secretaria da Saúde, o Sr. Luis Eugênio Portela.

Então, é o faz de conta que o deputado Jacó quer, vamos dissecar a corrupção, naturalmente, porque V. Ex.^{as} entendem muito mais de corrupção do que eu. E aí, porque, corrupção, o PT entende em terra, céu e mar...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo...

O Sr. Targino Machado: (...) e concluo a minha fala, Sr.^a Presidente, solicitando a V.Ex.^a uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão, com o intuito único e exclusivo de salvar o tempo do Grande Expediente para ser usado no dia de amanhã pelo deputado Alan Sanches.

O Sr. Vitor Bonfim: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Vitor Bonfim.

O Sr. Vitor Bonfim: Sr.^a Presidente, antes de adentrar no mérito da minha questão de ordem, quero aproveitar aqui o tempo regimental que tenho para poder responder ao deputado Pastor Tom que há pouco esteve aqui utilizando a tribuna da Casa na tarde de hoje, para falar a respeito da situação da Secretaria da Saúde, dos pagamentos da Secretaria da Saúde lá no município de Feira de Santana. E quero informar ao Pastor Tom que não procedem as alegações que ele fez aí do alto desta tribuna.

Eventualmente, Sr.^a Presidente, pode existir algum médico, algum profissional que atua no hospital que esteja com os seus pagamentos em atraso, mas em virtude da demora desse profissional entregar a documentação necessária para que a Secretaria da Saúde possa realizar o seu pagamento. E quero me colocar, aqui, à disposição do deputado Pastor Tom para, se algum médico estiver nesse período sem receber, tratar diretamente na Secretaria da Saúde, porque a gestão do nosso governador Rui Costa, juntamente com o secretário Fábio Vilas-Boas, com a chefe de gabinete Nelma, vem mostrando a eficiência na gestão e a melhoria na saúde.

Então, se existe, eventualmente, um caso pontual que está em atraso é que ele traga esse caso para que a gente possa resolver, e os pagamentos têm sido feitos rigorosamente em dia, assim que toda a documentação é entregue, porque esses profissionais são contratados como pessoa jurídica.

Então, Sr.^a Presidente, para concluir a minha questão...

O Sr. Targino Machado: Ele pediu pra contraditar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Ele pediu uma questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Para contraditar, e disse: antes de eu iniciar, verifique aí.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): É verdade.

O Sr. Vitor Bonfim: Para concluir minha questão de ordem, Sr.^a Presidente...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado Vitor.

O Sr. Vitor Bonfim: (...) gostaria que V. Ex.^a marcasse o tempo regimental de 15 minutos para oportunizar aos deputados que se encontram aqui na Assembleia Legislativa marcarem as suas presenças para que a gente possa dar continuidade à presente sessão.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Existe um pedido de verificação de quórum do deputado Targino Machado, complementado pelo deputado Vitor Bonfim, solicitando uma verificação de quórum.

Convido todos os Srs. Deputados que se encontram nas dependências desta Casa para adentrarem a este plenário para que possamos dar continuidade a esta sessão.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Questão de ordem, Sr.^a Presidente.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem, nos 5 minutos regulamentares, para o deputado Jacó.

O Sr. Targino Machado: Inscreva-me, excelência.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Queria dialogar com o nobre colega Targino e desejar-lhe uma pronta recuperação da saúde. V. Ex.^a que está fazendo tratamento, fez falta, aqui, na semana passada, porque quando V. Ex.^a está aqui o debate rende e é importante. E esse debate da corrupção que V. Ex.^a puxa, quando eu falo aqui eu me posiciono, é exatamente porque nós temos pouco espaço de expor e nos defender, porque o nosso partido foi massacrado pela mídia, pelos meios de comunicação, perseguido por setores do Judiciário, a sociedade brasileira está compreendendo. Como é que pode um juiz perseguir o líder maior, que é o presidente Lula? Condená-lo, sem nenhuma prova, em tempo recorde. E, depois ele vira ministro da Justiça. Ainda, na campanha eleitoral, divulgou áudios, no meio do processo eleitoral. E, depois, se torna ministro da Justiça.

Então me faça uma garapa, porque de corrupção, de acusação que estão sendo feitas, eu não tenho compromisso com malfeito de ninguém. Agora isso tudo que V. Ex.^a levantou não responde a minha questão.

A cidade de Salvador, o povo de Salvador e Jacó Sebo nas Canelas que teve 8.055 votos, em nome do povo dessa terra, dos movimentos sociais, que me ajudaram na minha eleição, precisa saber. Nós precisamos saber, sim, cadê os 8 milhões? Cadê, eu vou olhar aqui de novo, cadê o dinheiro, cadê o dinheiro da saúde de Salvador? Cadê os 8 milhões? Cadê? Foram 10 mandados de busca e apreensão que a Polícia Federal fez. A sociedade baiana precisa saber, falar dessas coisas aí e de quem fez...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Calma, deputado Targino.

O Sr. Jacó Lula da Silva: (...) eu nem conheço, não tenho relação. Eu sou um homem do sertão. Agora a sociedade baiana precisa saber. Nós precisamos saber. Eu, como deputado estadual, tenho responsabilidade com o povo da Bahia, o povo de Salvador.

Nós precisamos saber, cadê? Se pronuncia! Porque é isso, na hora de jogar pedra aqui ... Não foi tão bom condenar o Lula sem prova? Olha o que Lula sofreu, neste país, o nosso líder maior. Todo mundo aqui jogou pedra. Agora na hora que vira vidraça ... Vamos ter coerência. E o que a gente está fazendo aqui é exatamente cobrar coerência.

Cadê os paneleiros? Vamos lembrar das panelas! Cadê os paneleiros? Botaram as panelas onde? Quem é que está pagando com esse desvio, aqui, suposto aí que a

Polícia Federal está dizendo e que está na mídia? É o povo que mais precisa. Você que está na periferia, que precisa de uma UPA e não tem médico. Que precisa de uma assistência à saúde e não tem. Agora para pagar R\$150 mil, R\$ 170 mil para fazer festa, aí tem. Calça, faz as obras aqui na parte rica da cidade e na periferia o povo sofrendo! As escolas sucateadas, e o povo da Bahia precisa saber.

E a minha voz, aqui nesta Casa, é esta voz em defesa dos movimentos sociais, do movimento negro. Os negros é que sofrem. Quem é que vai pagar essa conta do desvio da saúde? É o povo negro, da periferia. Porque o povo branco e rico, desta cidade, tem plano de saúde. A turma do Sr. Prefeito e de seus secretários têm plano de saúde. Agora, o povo pobre não.

É por isso que a gente tem que cobrar, e a minha fala aqui é nesse sentido, de pedir, de pedir, venham esclarecer. E falar de corrupção, a *Rede Globo*, esse povo todo aí já falou e muito no caso do PT. E eu não conheço ninguém, muita gente... E não tenho compromisso com o malfeito de ninguém.

Agora, nós precisamos saber, aqui de Salvador. Sr. Prefeito, Sr. Secretário, se pronuncie de forma coerente para o nosso povo ...

Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidente, eu estou vendo aí, ao arrepio do Regimento, eu estou aceitando porque me faz bem ouvir essa voz de canário que está na muda. Mas ele não sabe, embora interiorano seja, que passarinho na muda não canta. Ele não devia cantar, porque ele traz, segundo ele mesmo informa, que nós recebemos...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, deixe-me mandar contar o tempo, deputado.

O Sr. Targino Machado: Mande! Mande!

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Por favor, 5 minutos para o deputado Tragino, contraditando o deputado Jacó.

O Sr. Targino Machado: Olhe, ele, deputado Jacó, informou seu nome parlamentar, como eu informei o meu, e os outros deputados todos fomos instados a informar. E ele coloca a corrupção na genética, na sua própria genética: Jacó Lula da Silva. Só por isso, só por isso eu poderia cassar a voz do Jacó, mas não cassei.

Se V. Ex.^a observar, V. Ex.^a também comeu mosca: ele não deu a presença, mas eu deixei que ele falasse. Não marcou a presença. Ele falou em sessão espírita. Está marcando agora, de forma açodada, apressada, agoniada. Ora, deputado Jacó, tira esse Lula, ladrão contumaz, julgado e condenado em primeira e segunda instâncias, já condenado novamente. V. Ex.^a não me faça crer que V. Ex.^a é igual a ele! Não me faça crer que V. Ex.^a seja igual a ele!

“Ó”, eu não conheço V. Ex.^a na inteireza, mas lhe tenho respeito pelo caminhar desses 60 dias aqui no Plenário. E foi a primeira vez que eu vi V. Ex.^a subir o tom, engrossar a voz, buscar ar lá do recôndito do corpo, da alma, para falar justamente de algo que V. Ex.^a entende em terra, céu e mar. Quem sou eu para discutir corrupção com V. Ex.^a?

Eu nunca participei de grupo nenhum político, nem vou defender corrupção de ninguém, nem estou aqui para defender corrupção, seja no Palácio da Alvorada, no Planalto, em Ondina, nem no Thomé de Sousa, porque, na verdade, o prefeito ACM Neto tem estatura, envergadura pessoal, envergadura moral, diferentemente daqueles líderes que estão reclusos, que fazem parte da sua panelinha.

Respeite a Oposição, porque a Oposição não tem panela. A panela que tínhamos nesta Casa aqui, nesse Brasil, nós já quebramos.

Portanto, o problema de Bolsonaro, ele faz o que ele quiser. Votei em Bolsonaro não por acreditar em Bolsonaro, até porque, para mim, ele não tem formação suficiente para ser presidente. Mas também Lula não tinha, a Dilma não tinha, não é? Agora, eu votei para me ver livre de V. Ex.^{as} e da corrupção.

Não existe corrupção lá na Secretaria da Saúde. Existia corrupção no tempo em que V. Ex.^{as} indicaram Luis Eugênio Portela secretário da Saúde da Prefeitura. Mataram Neilton, que foi encontrado morto, para verdadeira queima de arquivo. Queima de arquivo. V. Ex.^a entende de corrupção. V. Ex.^a talvez tenha nascido dentro da corrupção, criado e forjado dentro da corrupção do PT.

Minha vida já foi investigada todas as vezes que quiseram e, na minha vida, nada encontraram de corrupção. Eu sou, com certeza, dos poucos, na política, que podem elevar a voz. Não estou elevando, porque não me interessa. Posso apontar o dedo. Não estou fazendo, porque não me interessa. Porque, como disse a V. Ex.^a, na fala anterior, as minhas atitudes têm que falar tão alto para que as minhas vozes não sejam ouvidas, porque o importante é a minha atitude. Agora, qual é a atitude de V. Ex.^a? Vir para aqui defender Lula, defender Lula e apontar o dedo de corrupção. O dedo de V. Ex.^a está sujo, enlameado por toda a corrupção, pelo sangue de tantos que já morreram por falta de segurança, por falta de saúde pública.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

O Sr. Targino Machado: Concluo, Sr.^a Presidente. Muito obrigado.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Eu fui citado...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não pediu a inscrição! Não pediu a inscrição! Não fez o pedido de inscrição!

O Sr. Jacó Lula da Silva: Pela ordem. Deputado Targino, eu...

O Sr. Targino Machado: Sr.^a Presidenta...

O Sr. Marcell Moraes: Sr.^a Presidenta, Sr.^a Presidenta...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado, o senhor pode aguardar?

O Sr. Marcell Moraes: (...) eu levantei para pedir antes da sessão acabar.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu ainda não tinha me pronunciado.

O Sr. Marcell Moraes: Antes da sessão acabar, eu pedi para a senhora. Respeitei que a senhora disse que eu não tinha pedido em tempo hábil. E, no mesmo momento...

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Mas eu não dei a palavra a ele.

O Sr. Marcell Moraes: Ah, não deu a palavra. Tudo bem.

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu não dei a palavra. V. Ex.^{as} estão muito nervosos hoje.

Deputado Jacó, V. Ex.^a já fez o seu pronunciamento, não pode repetir a sua fala. V. Ex.^a já contraditou o deputado, ele já lhe contraditou e, agora, só outro deputado. E nenhum outro fez inscrição. Então, nós vamos esperar os 5 minutos finais regimentais.

(A Sr.^a Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.^a PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Não havendo número legal para a continuidade da presente sessão, declaro-a encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.